

## AS HABILIDADES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: PRÁTICAS DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Natasha Pinheiro Barbosa<sup>1</sup>  
Rodrigo Siqueira Câmara<sup>2</sup>  
rodrigoasd@bol.com.br

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### RESUMO

O presente trabalho tem como origem uma experiência de estágio supervisionado em psicologia e apresenta as contribuições que as competências socioemocionais, em especial as habilidades sociais, fornecem aos partícipes da educação inclusiva, frequentadores de uma escola estadual localizada na cidade de Divino no estado de Minas Gerais. Tomando-se como ponto de partida a realidade brasileira que é marcada por desigualdades sociais e econômicas o ambiente escolar é o espaço ideal para o início do ensino sobre empatia e competências emocionais, tendo sua inicialização desde a educação infantil. A partir da observação foi possível perceber a potencialidade das habilidades emocionais como instrumento de inclusão social para alunos especiais e para o fortalecimento de vínculos no contexto escolar. Na escola estudada foi perceptível a sua utilidade na elaboração de programas e campanhas, em razão dos recursos que foram disponibilizados pela instituição, bem como pelo acolhimento da proposta por parte da instituição. A partir desta sucinta pesquisa, fundamentada na experiência de estágio, verificou-se a importância das habilidades sociais trabalhadas e fortalecidas no ambiente escolar e seu papel de incluir, transformar e ampliar os vínculos sociais das crianças que possuem necessidades educacionais especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** habilidades sociais; educação inclusiva; educação especial; competências socioemocionais.

### 1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um local de conhecimento, desenvolvimento, aquisição de valores, entre outras descobertas, onde são oferecidos além do aprendizado regular, os primeiros passos das interações sociais. Neste contexto encontra-se uma diversidade de pessoas, e de relações, sendo entre alunos, alunos com funcionários, funcionários com outros profissionais e assim por diante. Mediante estas interações é relevante notabilizar o comportamento e a percepção deste ambiente com relação à aceitação e à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, e os métodos utilizados para que não ocorra a rejeição ou a exclusão por parte dos alunos ou profissionais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Univértix.

<sup>2</sup> Psicólogo e Mestre em Psicologia pela UFSJ – Professor da Faculdade Univértix.

Partindo deste pressuposto a partir do qual se faz necessária a criação e a utilização de métodos que evitem a rejeição e a exclusão dos alunos com necessidades especiais, torna-se necessário trabalhar as competências socioemocionais para que haja um bem-estar dos alunos e funcionários e, assim, um bem-estar na escola. As competências socioemocionais são divididas nos seguintes temas: autoconsciência, auto regulação, consciência social, tomada de decisão responsável e habilidades sociais, de acordo com a cartilha de saúde mental na escola (FAVA *et al.*, 2019). Desenvolvendo-as, é possível que os alunos identifiquem melhor suas próprias emoções, saibam como administrá-las e reconheçam as emoções uns dos outros e dessa forma saibam interagir de forma saudável em suas relações. Segundo Marin *et al.* (2017, p. 92):

Discute-se que a competência socioemocional é um construto complexo, que compreende outros conceitos, como o de habilidades, estando relacionado aos conceitos de inteligência emocional e desenvolvimento socioemocional.

O tema das habilidades sociais, que pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos que se adequam à determinadas situações e que podem ser expressos em sentimentos, atitudes, desejos e opiniões, tem o propósito de fazer com que as pessoas se relacionem melhor umas com as outras. Focando neste tema, o seu desenvolvimento no ambiente escolar abre grandes portas para práticas de inclusão para alunos com necessidades educacionais especiais na escola. O desenvolvimento dessas habilidades juntamente com as demais competências socioemocionais, colaboram para uma melhoria na saúde mental, mostrando o devido cuidado que se deve ter com o bem-estar, além de sustentar relações sociais mais saudáveis. Para Del Prette e Del Prette (2013, p. 11):

Um repertório elaborado de habilidades sociais contribui decisivamente para relações harmoniosas com colegas e adultos na infância. Habilidades de comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais podem se reverter em amizade, respeito, status no grupo ou, genericamente, em convivência cotidiana mais agradável. Com efeito, muitos estudos mostram que a competência social na infância apresenta correlação positiva com vários indicadores de funcionamento adaptativo como rendimento acadêmico, responsabilidade, independência e cooperação.

Sendo assim, as competências socioemocionais, principalmente as habilidades sociais são de grande importância tanto para o desenvolvimento individual da criança, como para o desenvolvimento social. A prática das habilidades sociais sendo discutida desde os primeiros anos escolares pode trazer benefícios equivalentes a uma vida inteira. Enfatizando a importância das relações sociais com

crianças especiais, as habilidades sociais se fazem fundamentais, porque têm por característica: “Ser capaz de relacionar-se com diferentes pessoas em diversos ambientes de forma assertiva. Agir de forma assertiva é reagir de maneira a não causar problemas na interação com outras pessoas” (FAVA *et al.*, 2019, p.3). Sendo assim, é possível preservar os próprios direitos e os direitos dos outros.

Neste trabalho visou-se a realização de uma sucinta pesquisa, fundamentada em uma experiência de estágio na área de Psicologia Escolar, acerca da relevância do desenvolvimento das habilidades sociais no ambiente escolar, em uma escola estadual, situada em Divino, uma cidade da zona da mata leste mineira, localizada em um bairro que atende consideravelmente crianças de maior vulnerabilidade social. No contexto dessa escola, o ambiente escolar tem suas atividades voltadas para diversas finalidades, notabilizando neste caso, a importância da Inclusão Social para alunos que possuem necessidades educacionais especiais. Durante a semana, além do ensino regular, são ofertadas aulas na sala de AEE que é reservado para as crianças que possuem as necessidades educacionais especiais. Nesta sala são atendidas crianças com deficiências visuais, auditivas, físicas e intelectuais, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento (TGD). Dentre as dificuldades observadas na instituição, pode-se destacar que o espaço para o desenvolvimento de determinadas atividades é insuficiente para atender à quantidade de alunos que ali frequentam e muitos recursos são escassos devido à falta de verba disponibilizadas para a instituição.

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi compreender quais as contribuições das competências socioemocionais, em especial as habilidades sociais, para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais. Para tanto, a investigação baseou-se na consulta de artigos em plataformas digitais, livros sobre habilidades sociais e observação participante na escola, a partir da qual foi possível presenciar aulas em horário regular de alunos com necessidades educacionais especiais e acompanhar suas aulas no contraturno na sala AEE, além informações obtidas através de conversas informais com professores e funcionários.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O ambiente escolar se caracteriza por interações sociais, dos alunos com os funcionários, dos professores com os alunos, dos funcionários com os professores e assim por diante. Em sala de aula, a interação dos alunos com outros alunos é feita

na maioria das vezes por conta da capacidade que os alunos possuem de manter relações sociais. Para serem aceitas em determinados grupos, algumas crianças geralmente são 'avaliadas' por seus desempenhos cognitivos e sociais, popularidade, e até por suas condições econômicas. Crianças que não conseguem ser aceitas demonstram comportamentos característicos que se notabilizam pela exclusão, conflitos, discussões, brigas, entre outras situações desagradáveis em sala de aula (TONELOTTO, 2002). Neste sentido, pode se afirmar que, de acordo com Dayrell (2011, p.16): "A escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos".

Atualmente no Brasil, crianças que possuem necessidades educacionais especiais têm sua matrícula e permanência amparadas por dispositivos jurídicos. Porém, a escola, geralmente, não possui o apoio favorável ou condições físicas apropriadas para recebê-las. A educação inclusiva tem sido um grande desafio para os profissionais da educação, por vezes o desconhecimento ou o conhecimento superficial teórico e prático dificulta a inclusão escolar e por conta desse fator, deixa-se levar pelo assistencialismo, não proporcionando uma verdadeira 'Educação Inclusiva' para as crianças. Outra dificuldade é notada pela dificuldade da aceitação das individualidades e diferenças das crianças, o que leva à uma preocupação excessiva com o desempenho escolar, o medo de possíveis preconceitos etc. Porém, é na escola que as crianças têm a possibilidade de se desenvolver emocionalmente, socialmente e academicamente (AQUINO, FERREIRA e CALVACANTE, 2016).

O atendimento educacional especializado (AEE) ou sala recurso, foi criado pela Constituição Federal em 1988, com a finalidade de complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem barreiras para sua plena participação na sociedade e o desenvolvimento de sua aprendizagem. É realizado no turno inverso/ contraturno ao que a criança frequenta e não pode ser caracterizado pela repetição de conteúdos curriculares ou um espaço de reforço.

Em 2015 foi promulgada a lei brasileira de inclusão, conhecida como estatuto da pessoa com deficiência, que trata de diversos aspectos relacionados à inclusão das pessoas com deficiência.

De acordo com a LEI Nº 13.146 (Brasil, 2015, p.1):

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Ao investigar as diretrizes nacionais sobre a perspectiva inclusiva no Brasil, notabilizamos que o debate sobre a educação especial e inclusiva, especialmente no aspecto de “incluir” possui diversas controvérsias. Pois ao invés de incluir, na maioria das situações o ambiente escolar tem adotado métodos que mais excluem do que incluem esses alunos que estão sob este viés.

Deste modo, este artigo busca compreender e enfatizar a importância que as habilidades sociais no ambiente escolar possuem no tocante ao desenvolvimento e fortalecimento de vínculos na prática de inclusão social de alunos com necessidades educacionais especiais. De acordo com Del Prette e Del Prette (2018, p. 17):

Habilidades sociais refere-se a um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e sua comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.

O desenvolvimento das habilidades sociais (HS) e das competências socioemocionais aponta para um avanço emocional, social e acadêmico. No ambiente escolar há um aprendizado de melhor interação social com outras pessoas, pois através de um bom desenvolvimento das HS, é possível a compreensão das emoções do próprio indivíduo e a capacidade de identificação das emoções do outro e assim a habilidade de se relacionar com diferentes pessoas em diferentes ambientes e circunstâncias, sabendo agir de forma assertiva, respeitando as diferenças e individualidades do outro (MARIN *et al.*, 2017).

Para Del Prette e Del Prette (2018), as habilidades sociais podem ser divididas em classes: comunicação, civilidade, fazer e manter amizade, empatia, assertivas, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade, coordenar grupo e falar em público. Além destas dez classes, há várias outras subclasses, mas essas são as principais. As atividades desenvolvidas no ambiente escolar para o desenvolvimento das HS devem ter como principal compromisso a diminuição da exclusão e rejeição de qualquer aluno, principalmente alunos que possuem necessidades especiais e por vezes que tem dificuldades em manter relações sociais. Para isto, torna-se importante o conhecimento das peculiaridades das crianças que frequentam o

ambiente escolar, permitindo o entendimento de suas carências e condições sociais e culturais. As premissas das atividades dos profissionais na escola devem se basear em uma atuação interdisciplinar, valorizando ações que contribuam com os espaços e processos de participação e mobilização dos alunos, favorecendo o exercício de uma interação ativa diante das situações de vulnerabilidade social.

Práticas inclusivas e o desenvolvimento de habilidade sociais no ambiente escolar se fazem necessárias para que assim haja a promoção de um melhor relacionamento com estudantes, principalmente aqueles que possuem dificuldades de interações social, e alunos NEE (AQUINO, FERREIRA e CAVALCANTE, 2016).

Para Tonelotto (2002), a relação aluno/aluno é de suma importância para aprendizagem e também contribui com valores educativos, cooperando para uma boa socialização da criança, pois intervém de maneira crucial no desenvolvimento das competências sociais.

### **3. METODOLOGIA**

Para a estruturação deste trabalho, as informações decorreram de uma experiência de estágio supervisionado de psicologia em uma escola estadual, localizada na Zona da Mata Leste, no interior de Minas Gerais, onde foi possível observar seu funcionamento, comportamento dos alunos e dinâmica de trabalho realizado pelos profissionais e funcionários.

O estágio supervisionado contou com 40 horas de duração, sendo estas distribuídas por meio de 10 visitas, onde foi possível realizar as observações necessárias das salas de aula e das atividades realizadas no ambiente escolar em geral, para que este trabalho fosse elaborado. Além disso, para o embasamento teórico utilizou-se, fundamentalmente, os livros de Del Prette e Del Prette (2013) e Del Prette e Del Prette (2018) além de artigos científicos relacionados ao tema.

A análise dos alunos especiais em sala de aula, no horário do recreio e na sala recurso, além da observação das outras crianças e dos funcionários, auxiliou em uma compreensão dos perfis para quem as atividades propostas estavam sendo direcionadas, sendo assim, o público-alvo. Buscou-se compreender, também, como foram desenvolvidas estas atividades e seus potenciais resultados benéficos para estes partícipes no ambiente escolar. Ademais, por meio do diálogo com funcionários e alunos, foi possível perceber um pouco da relação que estes

desfrutam com as crianças que apresentam necessidades especiais no ambiente escolar.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer do estágio supervisionado na escola mencionada foi possível a observação de diversas atividades que ali ocorrem, obtendo-se dessa forma, o conhecimento de sua dinâmica, de seus funcionários e do público que ali frequenta.

A instituição possui espaço próprio e bem amplo, sendo notada apenas algumas limitações em determinadas salas para a realização de algumas atividades. A escola foi fundada no dia 29 de março de 1963, com a passagem de 16 diretores, contando com a atual. Possui um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma quadra poliesportiva, uma sala de AEE, um refeitório, uma sala de professores, uma diretoria, uma secretaria, uma sala para os supervisores, 6 banheiros e 8 bebedouros, contando com 4 supervisores, 2 na parte da manhã e 2 no turno vespertino e 116 funcionários, abrangendo auxiliares no serviços de limpeza, diretor, secretário, professores, etc., todas as pessoas que trabalham na escola.

A maioria das crianças que frequentam a escola se encontram em situação de carência, de grande vulnerabilidade social e propícias a situações de risco em seu território. A escola funciona em três horários, matutino, vespertino e noturno. Sendo o período matutino reservado às crianças que moram em zona rural, com turmas do 5º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio. No turno vespertino, a escola funciona desde o 1º ano do ensino fundamental até o 8º ano, não havendo o ensino médio. À noite, a escola proporciona o curso de magistério, turmas para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e o ensino médio. À escola conta com aproximadamente 1390 alunos sendo que 31 são atendidos na sala recurso e a escola possui 20 salas de aula.

As 31 crianças que são atendidas na sala de AEE possuem professoras de apoio no horário regular de aula, e são crianças que possuem deficiências auditivas, visuais, físicas, cognitivas e necessidades educacionais especiais.

Foi possível a observação dos alunos participantes do AEE em suas salas regulares com as professoras de apoio e um conhecimento significativo da sala recurso. A sala de atendimento educacional especializado conta com duas professoras responsáveis pelos 31 alunos que são atendidos, sendo que uma professora atua no turno da manhã e a outro no turno da tarde. A sala dispõe de

diversos materiais para melhor desenvolvimento dos alunos e um empenho muito grande das professoras na realização de seus trabalhos com as crianças atendidas. É importante notar, que nem todos alunos que possuem dificuldades intelectuais podem ser atendidos na sala de AEE, o que faz com que muitos alunos tenham dificuldades em acompanhar o material proposto em sala de aula, deixando-os por vezes à parte das outras crianças. Mas o enfoque deste trabalho é a observação de como estes alunos são recebidos pelo ambiente escolar, como se dá o relacionamento destes em uma escola que é regular e não propriamente dita “especial”.

A interação que a escola proporciona a criança com necessidades educacionais especiais é muito importante para a formação desta como cidadã e para o sucesso ou o fracasso de seu desenvolvimento educacional e seu possível relacionamento com a sociedade.

De acordo com Fraulob e Buytendorp (2011, p.4):

Para o processo de mudança, em relação ao deficiente, são enfocadas a inserção e a qualidade do ensino, elementos tidos por conscientizadores dos condicionamentos sociais e que oferecem os conhecimentos necessários à vida e à transformação social.

É por meio desta premissa que as habilidades sociais entram em cena com a prerrogativa de incluir, transformar e intensificar os vínculos sociais das crianças que possuem necessidades educacionais especiais. O treinamento e o desenvolvimento das habilidades sociais no ambiente escolar proporcionam a manifestação da empatia e do respeito. Faz com que todos possam expressar suas opiniões sejam elas negativas ou positivas e principalmente auxilia na formação de novos relacionamentos, proporcionando interações significativas que geram benefícios tanto na aprendizagem quanto na vida social.

Segundo Freschi e Freschi (2013, p. 2): “Ter boa relação entre professor e aluno é fundamental para garantir uma vida saudável. Quando as relações entre as pessoas são positivas, forma-se um ambiente motivador, de interação e de troca”.

Notabilizamos dessa maneira, o papel fundamental do professor para um bom desenvolvimento dos alunos, principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois estes já se sentem diferentes dos outros em relação a criar interações, tendo maiores dificuldades. Em uma das visitas pude perceber que a professora regular não incluía a aluna autista em sua sala de aula. Ela dizia “ela tem sua professora”. Dessa maneira, a professora sem perceber estava excluindo a

criança daquele ambiente, fazendo com que ela estivesse a parte de tudo o que era transmitido na sala de aula, indo de contramão com o propósito de “incluir” esses alunos na escola regular. Com este modo de tratamento com a aluna, de uma forma ou outra, pode interferir em como a criança se relaciona com as outras, criando barreiras para o início de interações sociais.

A relação entre alunos é de suma importância dentro da sala de aula e desta maneira um bom desenvolvimento da HS se faz fundamental por se ter conhecimento que em uma sala de aula nos deparamos com pessoas diferentes, que cada aluno tem a sua personalidade. Não se pode trabalhar uma criação vínculos com uma turma sem saber lidar com as diferenças de cada indivíduo.

Desde os primeiros anos escolares como já mencionado é interessante que os alunos já iniciem os trabalhos para o desenvolvimento de uma consciência de companheirismo e da cooperação na construção de relações sociais entre os colegas, aprender a respeitar a opinião dos colegas, dividir tarefas, tudo isso se encaixa nas habilidades sociais e são ações benéficas para a Inclusão não somente no ambiente escolar mas em diversas situações na vida desses indivíduos.

Ao fazer o acompanhamento nas turmas que possuíam alunos com necessidades educacionais especiais é notável o bom relacionamento que os alunos tem uns com os outros, pois é algo natural que as crianças construam estes relacionamentos. Por muitas vezes estes alunos não levam em conta limitações físicas ou cognitivas para fazerem interações. E com o incentivo do desenvolvimento das competências socioemocionais principalmente das habilidades sociais, os resultados só tendem a ser mais gratificantes.

É preciso que haja um olhar de inclusão, valorizando a diversidade e a pluralidade existente no ambiente escolar. Não podemos querer que as crianças saiam das escolas com a mesma cara, formatados pela ‘fôrma’ escolar, mas que possam sair com opiniões e ideias originais, a fim de que propaguem durante suas vidas esses ideais, de respeito, empatia e inclusão (FRESCHI e FRESCHI, 2011).

Ao final dessa discussão, surge uma pergunta: Qual seria o papel do psicólogo mediante a propagação do ensino das habilidades sociais na escola?

Segundo Yamamoto (2009, p. 40): “A psicologia deveria buscar uma inserção social mais significativa para um contingente maior da população”. Dessa maneira, o psicólogo ao adentrar no cenário escolar pode desempenhar também essa inserção social para os alunos com necessidades educacionais especiais, afinal eles

possuem esse direito de conviver em sociedade e poder ter bons relacionamentos com os demais cidadãos. O psicólogo ao reforçar no ambiente escolar o desenvolvimento das habilidades sociais, fornece um grande apoio ao crescimento da empatia e da inclusão social, pois como já citado aqui, é possível que os alunos/profissionais identifiquem melhor suas próprias emoções, saibam como administrá-las e reconheçam as emoções uns dos outros e dessa forma saibam interagir de forma saudável em suas relações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio foi rica, permeada de novos conhecimentos e de grande valia para minha formação profissional. A observação das salas de aula demonstrou que o trabalho com as habilidades sociais é essencial para o fortalecimento de vínculos e para o desenvolvimento de valores, princípios, assim como outros conceitos necessários para a vida em sociedade. Constitui-se como uma ferramenta útil para o crescimento cognitivo e social dos alunos no ambiente escolar e fora dele.

Por fim, fica a proposta da ampliação do espaço profissional que possa atender as dificuldades encontradas junto ao público escolar de modo a criar possibilidades de intervenção. Propõe-se também que se faça uma atuação comprometida com a transformação da realidade dessas pessoas a partir de perspectivas tanto grupais como individuais a serem realizadas por meio de oficinas e outros projetos.

## 6. REFERÊNCIAS

AQUINO, F. S. B., FERREIRA, I. R. L., CAVALCANTE, L. A. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 36(2): 255-266, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n2/1982-3703-pcp-36-2-0255.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html); Acesso em: 03 Mai. 2019.

DAYRELL, Juarez T. A escola como espaço sócio-cultural. *In*: DAYRELL, J. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG,

2001, p. 136-161. Disponível em:  
<<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escolaespa%C3%A7o-socio-cultural.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

DEL PRETTE, Zilda A. P., DEL PRETTE, Almir. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.

DEL PRETTE, Zilda A. P. e DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

FAVA, Débora C. *et al.* **Saúde Mental na Escola: uma cartilha para a comunidade escolar**. Núcleo de Estudos sobre Famílias e Instituições Educacionais e Sociais (NEFIES), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, mar. 2019.

FRAULOB, Eliane F. A. M., BUYTENDORP, Adriana A. B. M. **O atendimento educacional especializado para o deficiente intelectual em seu aspecto complementar: uma análise da legislação**. Diálogos Educ. R., Campo Grande, MS, v. 2, n. 2, p. 1-14, mai. 2019

FRESCHI, Elisandra Mottin., FRESCHI, Márcio. Relações Interpessoais: A Construção do Espaço Artesanal no Ambiente Escolar. **Rev. Bras. Alto Uruguai/RS**, Vol. 8 – Nº 18, dez. 2013. Disponível em:  
<[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf)>. Acesso em: 04 Mai. 2019

MARIN, Angela Helena *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v.13, n. 2**, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

TONELOTTO, Josiane Maria de Freitas. Aceitação e rejeição: percepção de escolares desatentos no ambiente escolar. **Rev. Psicol. esc. educ., Campinas, v. 6, n.2**, p.141-148, dez. 2002.

YAMAMOTO, Oswaldo H. Questão social e políticas públicas: revendo o compromisso da Psicologia, p.37-51, *In*: BOCK, A. M. *et al.* **Psicologia e o compromisso social**. 2ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.